

Artigo Original

## Nível de (in)satisfação profissional de professores de Educação Física da Educação Infantil

Alexandra Folle <sup>1</sup>  
Lucélia Justino Borges <sup>2</sup>  
Raildo da Silva Coqueiro <sup>3</sup>  
Juarez Vieira do Nascimento <sup>4</sup>

<sup>1 4</sup>*Laboratório de Pedagogia do Esporte do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil*

<sup>2 3</sup>*Núcleo de Pesquisa em Cineantropometria e Desempenho Humano do Centro de Desportos - Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, SC, Brasil*

**Resumo:** O objetivo do presente estudo foi analisar o nível de (in)satisfação profissional e respectivos fatores determinantes em professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil. Participaram do estudo 54 professores de duas Secretarias Municipais de Educação do Estado de Santa Catarina. As informações foram obtidas por meio de questionário, o qual apresenta clareza de linguagem e validade de conteúdo. Os testes qui-quadrado e de comparação de proporções foram empregados no tratamento estatístico dos dados ( $p \leq 0,05$ ). A maioria dos professores está satisfeita com a sua profissão, observando-se apenas associação entre os motivos intrínsecos para escolha da profissão e a satisfação profissional ( $p=0,03$ ). A análise das proporções de presença dos fatores determinantes revelou que os aspectos pedagógicos (ensino) e relacionais foram mais significativos em relação à satisfação profissional. Contrariamente, os aspectos sociais, econômicos, pedagógicos (condições de trabalho) e institucionais foram mais freqüentes quanto à insatisfação no trabalho docente.

**Palavras-chave:** Satisfação no trabalho. Escolha da profissão. Educação infantil.

### *Degree of professional (dis)satisfaction of Physical Education teachers of Children Education*

**Abstract:** The aim of this study was to analyze the degree of professional (dis)satisfaction and respective determinative factors on Physical Education teachers of Children Education. 54 teachers from 2 Municipal Secretaries of Education from Santa Catarina State participated in the study. The information was obtained via questionnaire which presents language clearness and content validity. Chi-square and comparison of proportion tests were applied to the statistical treatment of data ( $p \leq 0.05$ ). The majority of the teachers are satisfied with their profession, being observed just the association between the intrinsic reasons for the choice of the profession and the professional satisfaction ( $p=0.03$ ). The analysis of presence proportions of determinative factors revealed that the pedagogical (teaching) and relational aspects were more significant in relation to professional satisfaction. On the contrary, social, economic, pedagogical (work conditions) and institutional aspects were more frequent in relation to dissatisfaction in teaching.

**Key Words:** Job Satisfaction. Career Choice. Child Rearing.

### Introdução

A temática satisfação profissional ou satisfação no trabalho tem sido foco central de estudos relacionados ao percurso profissional docente (ALVES, 1997; BOGLER, 2002; FOLLE; POZZOBON, 2007; PEDRO; PEIXOTO, 2006; RODRÍGUES et al., 2005; SORIANO; WINTERSTEIN, 1998; STOCKARD; LEHMAN,

2004), sendo considerada um fenômeno complexo e de difícil definição. Uma fonte interna que direciona ou canaliza o comportamento do indivíduo, ou seja, um estado subjetivo que varia de sujeito para sujeito, de circunstância para circunstância e ao longo do tempo para um mesmo indivíduo (ACIOLY, 2005; NOGUEIRA, 1993).

A satisfação profissional pode ser compreendida tanto como um conjunto de sentimentos favoráveis ou desfavoráveis em relação ao contexto de atuação (MORETTI, 2003), quanto um sentimento positivo dos professores perante a sua profissão, originados por fatores contextuais e/ou pessoais e exteriorizados pela dedicação, defesa e felicidade com o trabalho desenvolvido (ALVES, 1997).

Nesta perspectiva, a tendência do nível de satisfação profissional (NSP) dos educadores está relacionada, segundo Maura e Rodrigues (2002), à manifestação de vivências afetivas que o professor experimenta no desenvolvimento de sua atuação. Ela pode se expressar da seguinte forma: *satisfação* (quando o sujeito se sente satisfeito com o desenvolvimento de sua atividade profissional, independentemente de obstáculos que tenha que enfrentar); *contradição/indecisão* (quando o sujeito experimenta experiências contraditórias de agrado e desagrado); e *insatisfação* (quando o sujeito expressa vivências de desagrado com sua atividade profissional).

Os professores, sentindo-se bem no ambiente de trabalho, estão propícios a obterem níveis mais elevados de satisfação no desempenho das suas funções (realização pessoal e profissional), minimizando, conseqüentemente, os aspectos de insatisfação profissional (LOUREIRO, 1997). Como realçam Rodrigues et al. (2005), estes níveis de satisfação são fatores determinantes na qualidade do desempenho docente no campo educativo, tornando-se necessários diagnósticos que busquem conhecer o tipo de incentivo que orienta a atuação do professor.

O estudo do NSP docente torna-se assim de vital importância, permitindo vislumbrar aspectos peculiares à escola como: condições de trabalho, características dos alunos, oportunidades de crescimento, buscando-se inferir direta ou indiretamente no ensino, no número de faltas e na retenção dos professores no trabalho ou até mesmo na baixa ou na alta produtividade (BOGLER, 2002; SORIANO; WINTERSTEIN, 1998). A expressão de satisfação no ambiente educacional pode ainda influenciar sobremaneira as escolhas, as estratégias educativas, as atitudes e as posturas assumidas frente ao trabalho realizado, influenciando os relacionamentos, o envolvimento mais efetivo e,

principalmente, o agir pedagógico dos professores perante a melhoria do exercício da sua profissão (FOLLE; POZZOBON, 2007; LAPO; BUENO, 2003; MAURA; RODRÍGUES, 2002; RODRÍGUES et al., 2005; SORIANO; WINTERSTEIN, 1998).

Contudo, a satisfação dos professores no local de trabalho, de acordo com Lengert (2005), pode se desenvolver ou se perder nos primeiros contatos com o ambiente escolar. Nesta perspectiva, a distinção entre as diversas fases no desenvolvimento profissional dos professores baseia-se em análises de mudanças que ocorrem em determinadas variáveis, parecendo que os professores demonstram maior ou menor satisfação em períodos diferentes da carreira (JESUS; SANTOS, 2004).

O início da carreira é estimado, por Jesus e Santos (2004), como o mais pertinente e problemático, considerando-se as implicações que o princípio da intervenção docente tem para o futuro professor, em termos de percepção de auto-eficácia e de identidade profissional. Em contrapartida, Pedro e Peixoto (2006) relatam que mesmo argumentando-se a inegável correlação entre a trajetória e a satisfação profissional, divergências consideráveis são averiguadas entre as diversas investigações sobre a temática. Os autores destacam que alguns estudos remetem para a compreensão de que a satisfação tende a ser mais elevada junto aos professores mais experientes; outros destacam que a satisfação declina ao longo da carreira; e por fim, há aqueles que mencionam que os professores situados no meio da carreira apresentam os maiores sintomas de insatisfação.

Em meio a estas considerações, informações pertinentes em relação aos fatores que influenciam o NSP dos educadores no contexto educativo, tanto em relação a espaço e a materiais disponíveis quanto à remuneração, às relações interpessoais e à valorização da profissão por parte da sociedade, são disponibilizadas por Alves (1997), Castro e Vilela (2003), Farias et al. (2001), Graniel e Kogut (2007), Lemos et al. (2007) e Loureiro (1997). A reflexão em torno destes fatores leva a indagar se a realidade encontrada em escolas públicas pode ou não apresentar relevância significativa em relação ao NSP dos educadores. Para tanto, concebe-se que a escola enquanto instituição

pública e como local de trabalho influencia diretamente no desempenho e no grau de satisfação dos professores com o seu trabalho (LAPO; BUENO, 2003).

Neste sentido, o objetivo deste estudo foi analisar o nível de satisfação profissional e respectivos fatores determinantes em professores de Educação Física, atuantes na Educação Infantil, em escolas de duas Secretarias Municipais de Educação do Estado de Santa Catarina.

## Métodos

### *Caracterização do Estudo*

O estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Os estudos descritivos pretendem descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade. A maioria dos estudos realizados no campo da educação é descritiva, tendo como foco essencial o desejo de conhecer as escolas, as reformas curriculares, os métodos de ensino, os professores, a educação para o trabalho e os problemas escolares (TRIVIÑOS, 1987). A abordagem quantitativa atua em níveis de realidade e tem como objetivo trazer a luz dados, indicadores e tendências observáveis (SERAPIONI, 2000).

### *População e Amostra*

A população deste estudo foi composta por professores de Educação Física, atuantes na Educação Infantil, de duas Secretarias Municipais de Educação do Estado de Santa Catarina, uma da Região Oeste (40 professores) e outra da Grande Florianópolis (66 professores), segundo dados fornecidos pelos Departamentos de Educação Infantil de cada secretaria. Desta forma, foram enviados 106 questionários aos educadores, sendo que, cada município recebeu o número de questionários correspondente ao número de professores de Educação Física que atuavam nas creches, nos Centros de Educação Infantil e nas pré-escolas destas cidades. A escolha destas secretarias foi intencional, considerando o pioneirismo no Estado de Santa Catarina quanto à contratação de profissionais de Educação Física para atuarem na Educação Infantil.

A amostra foi constituída a partir do número de questionários que retornaram dos professores, totalizando 54, sendo 24(44,4%) da secretaria da Região Oeste e 30(55,6%) da Grande Florianópolis. Participaram do estudo 42(77,8%) professores do sexo feminino e 12(22,2%) do sexo masculino. Destes, 8(14,8%) são graduados e 46(85,2%) pós-graduados. Além disso, 20(37,7%) são efetivos e 33(62,3%) admitidos em caráter temporário. Quanto aos ciclos de desenvolvimento profissional, 16(30,7%) encontram-se no ciclo de entrada na carreira, 12(23,1%) no ciclo de consolidação e 24(46,2%) nos ciclos de diversificação/estabilização.

### *Instrumento de Coleta de Dados*

As informações foram coletadas por meio de questionário sobre o nível de (in)satisfação profissional dos professores de Educação Física, o qual foi construído, especificamente, para este estudo. Este foi formulado a partir de referencial empírico, com os seguintes índices de confiabilidade: clareza de linguagem 0,98 e validade de conteúdo 0,96. Portanto, considera-se que o questionário apresenta índices de um instrumento cientificamente utilizável.

### *Procedimentos do estudo*

Este estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (nº. 328/07) e todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados foi realizada no período de outubro a dezembro de 2007, sendo os questionários repassados aos professores, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com a ajuda dos coordenadores da Educação Física e da Educação Infantil, por meio das pastas/escaninhos das instituições em que os professores trabalhavam. Após assinarem o TCLE e preencherem o questionário, os professores reenviaram o material às Secretarias Municipais de Educação em envelopes lacrados e retirados pelos pesquisadores responsáveis pelo estudo.

## Análise Estatística

Inicialmente, categorizou-se todas as variáveis qualitativas (local, sexo, ciclos de desenvolvimento profissional (CDP), formação acadêmica, vínculo empregatício, presenças de motivos intrínsecos e extrínsecos para a escolha da profissão, NSP e presença de fatores determinantes de (in)satisfação profissional). Em seguida, calculou-se a frequência para as variáveis observadas.

Na descrição das características gerais dos sujeitos foram utilizadas frequências relativas e absolutas. Para identificar diferenças nas frequências entre as variáveis foi empregado o teste qui-quadrado. Utilizou-se ainda o teste de comparação de proporções para verificar as

desigualdades nas porcentagens de presença dos fatores determinantes de (in)satisfação profissional. Em todas as análises foi fixado nível de significância de  $p \leq 0,05$ . A análise estatística foi realizada utilizando-se os *softwares* SPSS versão 11.5 e MedCalc.

## Resultados

O NSP dos professores de Educação Física atuantes na Educação Infantil, relacionado às demais variáveis do estudo, pode ser observado na tabela 1. Nas comparações entre as variáveis encontrou-se diferença estatisticamente significativa apenas para os motivos intrínsecos para a escolha da Educação Física como profissão.

**Tabela 1.** Nível de satisfação profissional dos professores de Educação Física atuantes na Educação Infantil.

Variáveis	Satisfeito n = 44(81,5%)		Insatisfeito n = 10(18,5%)		p-valor
	n	%	n	%	
<b>Local</b>					
Região Oeste	22	91,7	2	8,3	0,08
Grande Florianópolis	22	73,3	8	26,7	
<b>Sexo</b>					
Masculino	09	75,0	03	25,0	0,51
Feminino	35	83,3	07	16,7	
<b>Ciclos de desenvolvimento profissional</b>					
Entrada	14	87,5	02	12,5	0,60
Consolidação	10	83,3	02	16,7	
Diversificação/Estabilização	18	75,0	06	25	
<b>Formação acadêmica</b>					
Graduado	07	87,5	01	12,5	0,63
Pós-Graduado	37	80,4	09	19,6	
<b>Vínculo empregatício</b>					
Efetivo	14	70	06	30	0,10
ACT*	29	87,9	04	12,1	
<b>Motivos intrínsecos para a escolha da profissão</b>					
Presença	43	84,3	08	15,7	<b>0,03</b>
Ausência	01	33,3	02	66,7	
<b>Motivos extrínsecos para a escolha da profissão</b>					
Presença	17	77,3	05	22,7	0,51
Ausência	27	84,4	05	15,6	

\* Admitido em caráter temporário

A tabela 2 apresenta os resultados das associações entre os CDP e a presença de fatores determinantes de satisfação profissional, detectando-se que os aspectos relacionais e pedagógicos (ensino) são os fatores mais presentes, porém não apresentaram diferença estatística significativa.

**Tabela 2.** Ciclos de desenvolvimento profissional e presença de fatores determinantes de satisfação com a Educação Infantil.

Fator determinante	Entrada		Consolidação		Diversificação Estabilização		p-valor
	n	%	n	%	n	%	
<b>Social</b>							
Presença	06	37,5	03	25,0	14	58,3	0,13
Ausência	10	62,5	09	75,0	10	41,7	
<b>Relacional</b>							
Presença	12	75,0	08	66,7	23	95,8	0,06
Ausência	04	25,0	04	33,3	01	4,2	
<b>Econômico</b>							
Presença	03	18,8	03	25,0	05	20,8	0,92
Ausência	13	81,2	09	75,0	19	79,2	
<b>Pedagógico (ensino)</b>							
Presença	14	87,5	12	100	23	95,8	0,34
Ausência	02	12,5	00	0,0	01	4,2	
<b>Pedagógico (condições de trabalho)</b>							
Presença	02	12,5	01	8,3	07	29,2	0,23
Ausência	14	87,5	11	91,7	17	70,8	
<b>Institucional</b>							
Presença	03	18,8	01	8,3	03	12,5	0,71
Ausência	13	81,2	11	91,7	21	87,5	

A associação entre os CDP e a presença de fatores determinantes de insatisfação profissional pode ser visualizada na tabela 3, observando-se que os professores dos ciclos de diversificação/estabilização estão mais insatisfeitos com os determinantes institucionais, apresentando diferença estatística significativa.

**Tabela 3.** Ciclos de desenvolvimento profissional e presença de fatores determinantes de insatisfação com a Educação Infantil

Fator determinante	Entrada		Consolidação		Diversificação Estabilização		p-valor
	n	%	n	%	n	%	
<b>Social</b>							
Presença	10	62,5	08	66,7	12	50,0	0,56
Ausência	06	37,5	04	33,3	12	50,0	
<b>Relacional</b>							
Presença	04	25,0	02	16,7	01	4,2	0,15
Ausência	12	75,0	10	83,3	23	95,8	
<b>Econômico</b>							
Presença	10	62,5	06	50,0	11	45,8	0,57
Ausência	06	37,5	06	50,0	13	54,2	
<b>Pedagógico (ensino)</b>							
Presença	02	12,5	00	0,0	03	12,5	0,43
Ausência	14	87,5	12	100	21	87,5	
<b>Pedagógico (condições de trabalho)</b>							
Presença	12	75,0	07	58,3	15	62,5	0,60
Ausência	04	25,0	05	41,7	09	37,5	
<b>Institucional</b>							
Presença	07	43,8	03	25,0	16	66,7	<b>0,05</b>
Ausência	09	56,3	09	75,0	08	33,3	

A tabela 4 apresenta as diferenças nas proporções entre a presença dos fatores determinantes de satisfação profissional, observando-se que os aspectos pedagógicos (ensino) e relacionais foram as mais frequentes e não diferiram estatisticamente ( $p > 0,05$ ).

Entretanto, ambos fatores foram significativamente mais presentes que todos os demais ( $p \leq 0,05$ ).

**Tabela 4.** Comparação das proporções de presença entre os fatores determinantes de satisfação profissional.

	Proporção	Social	Relacional	Econômico	Pedagógico (ensino)	Pedagógico (condições de trabalho)
<b>Social</b>	<b>44,2</b>					
<b>Relacional</b>	82,7	<0,001				
<b>Econômico</b>	<b>21,1</b>	0,022	<0,001			
<b>Pedagógico (ensino)</b>	94,2	<0,001	0,126	<0,001		
<b>Pedagógico (condições de trabalho)</b>	<b>19,2</b>	0,011	<0,001	0,992	<0,001	
<b>Institucional</b>	<b>13,5</b>	0,001	<0,001	0,437	<0,001	0,603

As diferenças nas porcentagens entre os fatores determinantes de insatisfação profissional são apresentadas na tabela 5. Os dados indicam que os determinantes sociais, econômicos, pedagógicos (condições de trabalho) e institucionais foram os mais prevalentes e se mostraram similares do ponto de vista estatístico ( $p > 0,05$ ). Todavia, foram significativamente mais presentes que os relacionais e os pedagógicos (ensino) ( $p \leq 0,05$ ).

**Tabela 5.** Comparação das proporções de presença entre os fatores determinantes de insatisfação profissional.

	Proporção	Social	Relacional	Econômico	Pedagógico (ensino)	Pedagógico (condições de trabalho)
<b>Social</b>	<b>57,7</b>					
<b>Relacional</b>	13,5	<0,001				
<b>Econômico</b>	<b>51,9</b>	0,691	<0,001			
<b>Pedagógico (ensino)</b>	9,6	<0,001	0,126	<0,001		
<b>Pedagógico (condições de trabalho)</b>	<b>65,4</b>	0,545	0,753	0,231	<0,001	
<b>Institucional</b>	<b>50,0</b>	0,555	<0,001	0,998	<0,001	0,164

## Discussão

Os resultados encontrados sobre o cômputo geral do NSP indicam que os professores de Educação Física da Educação Infantil estão mais satisfeitos do que insatisfeitos profissionalmente, reforçando os resultados encontrados em estudos já realizados com professores de Educação Física da Educação Básica (ACIOLY, 2005; FOLLE; POZZOBON, 2007; SORIANO; WINTERSTEIN, 1998); bem como com professores universitários (SILVA, 2002) e com educadoras de creches (ONGARI; MOLINA, 2003). No entanto, os dados obtidos diferem daqueles encontrados nos estudos de Alves (1997), Bogler (2002), Nogueira (1993) e Pedro e Peixoto (2006), realizados com professores do ensino secundário, da educação básica e profissionalizante, do ensino universitário e dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, respectivamente.

O NSP não se associou ao local de atuação, ao sexo, aos CDP, à formação acadêmica e ao

vínculo empregatício dos professores de Educação Física. Contudo, verificou-se que os docentes do sexo feminino e dos ciclos iniciais de desenvolvimento profissional apresentaram percentuais ligeiramente mais elevados de satisfação com a profissão do que os colegas do sexo masculino e que se encontram nos ciclos finais.

Os estudos de Acioly (2005) e de Nogueira (1993) não encontraram associação entre a satisfação profissional e o sexo dos professores, sendo que, o último também evidenciou a ausência de correlação entre a satisfação no trabalho e a titulação acadêmica, o tempo de serviço, o regime de trabalho e a categoria profissional dos docentes. No entanto, o estudo de Stockard e Lehman (2004) revelou resultados diferenciados dos expostos nesta investigação, ou seja, os autores verificaram influência significativa do sexo e da experiência profissional sobre a satisfação no trabalho dos professores.



No que diz respeito à associação entre o tempo de atuação dos professores e o NSP, os estudos de [Acioly](#) (2005) e de [Folle e Pozzobon](#) (2007) evidenciaram um decréscimo na satisfação pelo trabalho com o avanço na carreira docente. Apesar de não ter sido encontrada associação significativa entre NSP e CDP, os percentuais de professores satisfeitos tiveram uma leve redução com a progressão profissional. Novamente os resultados encontrados por [Pedro e Peixoto](#) (2006) apresentaram-se diferenciados, já que os professores mais satisfeitos encontravam-se numa fase intermediária (diversificação) de seu desenvolvimento profissional, na qual começam a decair os NSP dos professores participantes deste estudo e das demais investigações.

As evidências encontradas parecem indicar a existência de elevada empolgação inicial dos recém-contratados, já que estes projetam inúmeros planos e possibilidades para atender seus desejos e metas profissionais, mas que se desmotivam em um curto espaço de tempo ([SALGADO](#), 2005).

Apesar de não ter sido encontrada associação entre o vínculo empregatício e o NSP dos professores, constatou-se que o percentual de professores admitidos em caráter temporário satisfeitos apresenta-se ligeiramente mais elevado do que os efetivos. Da mesma forma, revela-se que os professores da Região Oeste, onde o número de professores substitutos é consideravelmente maior, encontram-se levemente mais satisfeitos que os da Grande Florianópolis.

A condição de instabilidade docente tem sido referenciada como causadora de insatisfação com relação aos aspectos econômicos desta profissão. De fato, a estabilidade profissional, de acordo com [Valle](#) (2003), assume características relativamente diversas, os professores substitutos almejam o mesmo *status* de seus colegas efetivos e engajam-se na luta para alcançá-la, já que a efetivação é, para estes, um desafio a ser vencido por meio da obtenção de títulos cada vez mais elevados e do êxito em concursos públicos.

Um aspecto a destacar é que os professores não-efetivos, em sua maioria, encontram-se nos primeiros CDP, sobressaindo-se neste caso mais a “descoberta” do que a “sobrevivência” no início da profissão ([HUBERMAN](#), 2000). Contudo, quando os professores conseguem a sua

efetivação no magistério são atingidos, muitas vezes, pelo questionamento frente à profissão, já que possuem geralmente grande experiência e a tão desejada estabilidade no emprego ([VALLE](#), 2003).

Em relação aos motivos para entrada na profissão as evidências têm demonstrado que a maioria das pessoas opta pelo ensino por razões altruístas e/ou intrínsecas e poucas escolhem por razões extrínsecas ([YONG](#), 1995). Os resultados encontrados no estudo confirmam a maior frequência da presença de motivos intrínsecos para a escolha da Educação Física como profissão em relação à presença de motivos extrínsecos. Constatação semelhante foi evidenciada no estudo de [Loureiro](#) (1997), o qual identificou que os professores que apresentavam uma atitude positiva perante a carreira escolheram-na por razões ativas (fatores intrínsecos), confirmando a escolha inicial e manifestando não sentir desejo de abandonar o ensino.

Os principais motivos intrínsecos que influenciaram os participantes do estudo a se tornarem professores de Educação Física foram, em ordem decrescente: interesse pelo esporte, trabalhar com a formação de pessoas, ter sido atleta e querer ser professor. Por outro lado, os motivos extrínsecos citados como determinantes no momento da opção pelo ingresso no curso de Educação Física foram: a influência de amigos e/ou familiares, a segunda opção no vestibular e o reconhecimento profissional.

A escolha pela docência, como salienta [Valle](#) (2006), resulta de uma decisão tomada em razão da atração que esta carreira exerce sobre o futuro profissional, mas que pode ser provocada também pela impossibilidade de concretizar outro projeto profissional, seja por razões de ordem pessoal ou devido à oferta limitada de habilitações profissionais. Nestes termos, no momento em que as opções profissionais parecem ser influenciadas pela ausência de vagas em outros cursos, o que não viabiliza a entrada de alguns candidatos, não se admira que as razões expostas por muitos docentes para a concretização desta escolha não tenham origens estranhas a este fato ([SILVA](#), 1997).

Evidências semelhantes da motivação intrínseca na escolha da Educação Física como profissão foram encontradas em investigações com estudantes universitários e professores

nacionais ([ALMEIDA; FENSTERSEIFER](#), 2007; [BETTI; MIZUKAMI](#), 1997; [BOTTI; MEZZAROBA](#), 2007; [HOPF; CANFIELD](#), 2001; [SHIGUNOV et al.](#), 2002) e internacionais desta disciplina ([ANDERSON; OLSEN](#), 2006; [HEBERT; WORTHY](#), 2001; [HUTCHINSON; BUSCHNER](#), 1996; [OSLER](#), 1997).

Em relação aos fatores que influenciam o NSP dos professores no contexto escolar, [Alves](#) (1997) e [Loureiro](#) (1997) ressaltam que, atualmente, atribui-se elevada importância aos determinantes econômicos (remuneração, estabilidade profissional), institucionais (falta de apoio de órgãos nacionais e direções escolares), pedagógicos – condições de trabalho (espaço e materiais disponíveis), pedagógicos – ensino (processo ensino-aprendizagem), relacionais (professor-aluno, professor-colega) e sociais (status profissional e reconhecimento social). No percurso profissional de professores de Educação Física, de acordo com [Farias et al.](#) (2001) e [Graniel e Kogut](#) (2007), os fatores que interferem na prática pedagógica são considerados de suma importância para a compreensão do fenômeno educativo, nomeadamente de ordem: política, econômica, material, familiar e pessoal.

Os fatores determinantes de (in)satisfação profissional indicados pelos professores investigados não apresentaram associações estatísticas significativas com os CDP em que os professores se encontravam. Entretanto, foi encontrada diferença significativa para a presença dos fatores institucionais relativos à insatisfação docente.

A análise pormenorizada dos fatores intervenientes no NSP dos professores foi realizada por meio da comparação de proporções entre todos os fatores determinantes de satisfação profissional. Em sua maioria, observou-se que os professores encontram-se satisfeitos com os fatores pedagógicos (ensino) e relacionais. No que se refere aos determinantes pedagógicos (ensino), os motivos de satisfação que prevaleceram foram a motivação demonstrada pelos alunos durante as aulas e os resultados positivos do processo ensino-aprendizagem. Dentre os determinantes relacionais sobressaíram-se o bom relacionamento com os alunos e a socialização/troca de experiências com os colegas de trabalho.

Os fatores determinantes de satisfação profissional observados no presente estudo aproximam-se daqueles encontrados em pesquisas nacionais ([FOLLE; POZZOBON](#), 2007; [SILVA; KRUG](#), 2007) e internacionais realizadas sobre esta temática ([ALVES](#), 1997; [LOUREIRO](#), 1997; [PEDRO; PEIXOTO](#), 2006; [SOUZA](#), 2004; [ZEMBYLAS; PAPANASTASIOU](#), 2006). Além disto, os fatores menos citados como geradores de satisfação profissional pelos professores estão ligados aos aspectos institucionais, pedagógicos (condições de trabalho) e econômicos. De igual modo, verificou-se que indicadores relacionados a estes três fatores, juntamente com o social, são os mais apontados como influenciadores de suas insatisfações com o trabalho. Tais evidências corroboram os resultados encontrados por [Alves](#) (1997), [Folle e Pozzobon](#) (2007) e [Loureiro](#) (1997).

Os principais fatores de insatisfação mencionados pelos professores investigados referem-se à desvalorização social da profissão e ao não reconhecimento pelo trabalho realizado (determinante social), as condições materiais e estruturais inadequadas (determinante pedagógico – condições de trabalho), a instabilidade profissional (determinante econômico) e a falta de investimento público na educação (determinante institucional). Estas informações levantadas estão de acordo com aquelas relatadas por [Castro e Vilela](#) (2003), [Folle e Pozzobon](#) (2007), [Ongari e Molina](#) (2003), [Pedro e Peixoto](#) (2006) e [Silva e Krug](#) (2007).

A insatisfação no trabalho experimentada pelos profissionais da Educação Física tem origens em fatores considerados externos a esta profissão, como as condições de trabalho, a situação econômica da classe docente, as políticas públicas e o reconhecimento social dos educadores e da própria educação. Ao contrário, os fatores de satisfação prendem-se aos relacionamentos interpessoais e aos resultados do processo de ensino-aprendizagem. Estas evidências também foram relatadas por [Silva e Krug](#) (2007), os quais chamam a atenção para o fato dos sentimentos de satisfação dos professores com a docência estarem ligados às boas relações interpessoais, predominantemente a afetividade e o aprendizado dos alunos. Além disso, os autores destacam como fatores geradores de insatisfação profissional a desvalorização da profissão, o descaso dos



órgãos públicos e as precárias condições de trabalho em termos materiais e físicos.

A insatisfação demonstrada pelos professores em relação às más condições para o exercício da profissão também foi retratada por [Monteiro](#) (1993), como o principal fator gerador da má qualidade do ensino, do insucesso profissional e da insatisfação docente, mostrando-se insatisfatória tanto ao nível quantitativo quanto qualitativo.

### Conclusões

As evidências encontradas confirmam que a maioria dos professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil está satisfeita com a sua profissão, não se encontrando diferenças estatisticamente significativas do NSP com o local de trabalho, o sexo, os CDP, a formação acadêmica e o vínculo empregatício dos professores.

Os resultados evidenciaram associação significativa entre o NSP e a presença de motivos intrínsecos para a escolha da profissão de Educação Física, sendo o interesse esportivo o fator de maior influência no momento desta opção profissional.

Embora não se tenha encontrado associação entre a presença de fatores determinantes de satisfação e os CDP, evidências importantes foram obtidas quanto às proporções de presença destes fatores na satisfação dos professores. O estudo revelou que os determinantes pedagógicos (ensino) e relacionais apresentaram-se estatisticamente mais freqüente que todos os demais, demonstrando a sua grande influência para a realização profissional dos professores no contexto escolar, independentemente do ciclo profissional em que se encontravam.

Outro aspecto relevante a se destacar refere-se aos fatores determinantes de insatisfação profissional, onde apenas o determinante institucional apresentou associação com os CDP. Contudo, diferenças importantes foram evidenciadas na comparação das proporções de presença das determinantes na insatisfação dos docentes com o trabalho educativo, sendo os determinantes sociais, econômicos, pedagógicos (condições de trabalho) e institucionais os mais freqüentes.

Considerando que a contratação de profissionais de Educação Física é recente para 132

atuar na Educação Infantil nas redes municipais de ensino, recomenda-se que os estudos futuros nesta área possam contrastar as opiniões de professores de outras redes de ensino (municipal, estadual e particular), bem como de outros estados e regiões.

### Referências

- ALMEIDA, L.; FENSTERSEIFER, P. E. Professoras de educação física: duas histórias, um só destino. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n.2, p.13-35, 2007.
- ACIOLY, P. L. **Estilo de vida e insatisfação referida quanto ao trabalho entre professores de educação física de Florianópolis**. 2005. 94 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PSPB0102.pdf> Acesso em: 10 dez. 2007.
- ALVES, F. C. A (in)satisfação dos professores: estudo de opiniões dos professores do ensino secundário do distrito de Bragança. In: ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1997. p.81-115. (Coleção Ciências da Educação).
- ANDERSON, L.; OLSEN, B. Investigating early career urban teachers' perspectives on and experiences in professional development. **Journal of Teacher Education**, Washington, v.57, n.4, p.359-377, 2006. <http://dx.doi.org/10.1177/0022487106291565>
- ANDREWS, J. C. O *stress* nos professores de educação física dos nossos dias: uma perspectiva internacional. **Boletim SPEF**, Lisboa, v.1, n.7-8, p.13-25, 1993.
- BETTI, I. C. R.; MIZUKAMI, M. G. N. História de vida: trajetória de uma professora de educação física. **Motriz. Revista de Educação Física**. UNESP, Rio Claro, v.3, n.2, p.108-115, 1997. Disponível em: [http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n2/3n2\\_ART07.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n2/3n2_ART07.pdf) Acesso em: 20 fev. 2008.
- BOGLER, R. Two profiles of schoolteachers: a discriminant analysis of job satisfaction. **Teaching and Teacher Education**, New York, v.18, p.665–673, 2002. [http://dx.doi.org/10.1016/S0742-051X\(02\)00026-4](http://dx.doi.org/10.1016/S0742-051X(02)00026-4)
- BOTTI, M.; MEZZARROBA, C. Relação entre as experiências anteriores e a escolha do curso na formação profissional em educação física. **Revista da Educação Física**, Maringá, v.18, supl. p.213-216, 2007.
- CASTRO, M.; VILELA, R. A. T. Profissão docente: refletindo sobre a experiência de pesquisa na *Motriz*, Rio Claro, v.14, n.2, p.124-134, abr./jun. 2008

abordagem sócio-histórica. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (Org.)

**Itinerários de pesquisa:** perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p.223-241.

FARIAS, G. O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de educação física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.) **A formação profissional e a prática pedagógica:** ênfase nos professores de educação física. Londrina: Midiograf, 2001. p.19-53.

FOLLE, A.; POZZOBON, M. E. Professional satisfaction of physical education teacher. **The FIEP Bulletin**, Foz do Iguaçu, v.77, special edition, p.298-302, 2007.

GRANIEL, D.; KOGUT, M. C. O bom professor: estudo de caso. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2007, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2007. p.1427-1433.

HEBERT, E.; WORTHY, T. Does the first year of teaching have to be a bad one? A case study of success. **Teaching and Teacher Education**, New York, v.17, n.8, p.897-911, 2001. [http://dx.doi.org/10.1016/S0742-051X\(01\)00039-7](http://dx.doi.org/10.1016/S0742-051X(01)00039-7)

HOPF, A. C. O.; CANFIELD, M. S. Profissão docente: estudo da trajetória de professores universitários de educação física. **Kinesis**, Santa Maria, n.24, p.49-71, 2001.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p.31-62. (Coleção Ciências da Educação).

HUTCHINSON, G. E.; BUSCHNER, C. A. Delayed-entry undergraduates in physical education teacher education: examining life experiences and career choice. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, v.15, n.2, p.205-223, 1996. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=s3h&AN=SPH388718&site=ehost-live> Acesso em: 20 out. 2007.

JESUS, S. N.; SANTOS, J. C. V. Desenvolvimento profissional e motivação dos professores. **Educação**, Porto Alegre, v.27, n.1, p.39-58, 2004. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/373/270> Acesso em: 15 maio 2007.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.118, p.65-88, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16830.pdf> Acesso em: 15 fev. 2008.

LEMOS, C. A. F.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida na carreira docente em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.21, n.2, p.81-93, 2007. Disponível em: [http://www.usp.br/eef/rbefe/sumariov21n2/1\\_v21n2\\_p81\\_93.pdf](http://www.usp.br/eef/rbefe/sumariov21n2/1_v21n2_p81_93.pdf) Acesso em: 30 abr. 2008.

LENGERT, R. **O início da carreira docente:** um estudo de representações sociais. 2005. 178 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia, Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, São Leopoldo, 2005. Disponível em: [http://200.248.235.130/biblioteca/btd/Textos/Mestr/Lengert\\_r\\_tm115.pdf](http://200.248.235.130/biblioteca/btd/Textos/Mestr/Lengert_r_tm115.pdf) Acesso em: 2 jul. 2007.

LOUREIRO, M. I. O desenvolvimento da carreira dos professores. In: ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto Editora, 1997. p.119-159. (Coleção Ciências da Educação).

MAURA, V. G.; RODRÍGUES, A. L. La técnica DIP-EF: una alternativa para el diagnóstico de la motivación profesional en profesores de Educación Física. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v.8, n.48, 2002. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd48/dipef.htm> Acesso em: 16 out. 2007.

MONTEIRO, J. E. As instalações em educação física: romper o esgotamento. **Boletim SPEF**, Lisboa, n.7-8, p.35-47, 1993.

MORETTI, S. Qualidade de vida no trabalho x realização humana. **Revista Leonardo Pós**, Blumenau, v.1, n.3, p.1-14, 2003. Disponível em: <http://www.icpg.com.br/artigos/rev03-12.pdf> Acesso em: 10 mar. 2008.

NOGUEIRA, P. R. C. **Influência da política de recursos humanos na satisfação docente:** o caso da Fundação Universidade Estadual do Oeste do Paraná – FUNIOESTE. 1993. 110 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993.

ONGARI, B.; MOLINA, P. **A educadora de creche:** construindo suas identidades. São Paulo: Cortez, 2003.

OSLER, A. Teachers' biographies and educational development: a Kenyan case study. **International Journal of Educational Development**, London, v.17, n.4, oct., 1997. [http://dx.doi.org/10.1016/S0738-0593\(97\)00001-1](http://dx.doi.org/10.1016/S0738-0593(97)00001-1)

PEDRO, N.; PEIXOTO, P. Satisfação profissional e auto-estima em professores dos 2º e 3º ciclos do ensino básico. **Análise Psicológica**, Lisboa, v.2, n.24, p.247-262, 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v24n2/v24n2a10.pdf> Acesso em: 7 out. 2007.

RODRÍGUES, A. L.; MAURA, V. G.; GUTERMAN, T.; ARLEGAIN, A. C.; CARDETTI, G. R.; SUCUT, M. Z.; ORELLANA, C. A. G.; CLAVER, E. L.; MURILLO, G. C.; REYNA, R. B. Motivación profesional y calidad de las clases de educación física. Informe Final de Investigación. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v.10, n.82, mar., 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd82/qimef.htm> Acesso em: 20 ago. 2007.

SALGADO, L. **Motivação no trabalho**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.187-192, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7089.pdf> Acesso em: 31 de jan. de 2008.

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. O percurso profissional dos professores de educação física nas escolas. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.) **Educação física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p.103-152.

SILVA, J. C. S. A satisfação docente e a política de recursos humanos da UNOESC - campus São Miguel do Oeste. **Visão Global**, São Miguel do Oeste, v.6, n.17, p.9-32, mar., 2002.

SILVA, M. C. M. O primeiro ano de docência: o choque com a realidade. In: ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1997. p.53-80. (Coleção Ciências da Educação).

SILVA, M. S.; KRUG, H. N. Os sentimentos satisfação e insatisfação dos professores de educação física. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v.12, n.115, 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd115/satisfacao-e-insatisfacao-dos-professores-de-educacao-fisica.htm> Acesso em: 20 dez. 2007.

SORIANO, J. B.; WINTERSTEIN, P. J. Satisfação no trabalho do professor de educação física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.12, p.145-159, jul./dez., 1998. Disponível em: <http://www.usp.br/eef/rpef/v12n2/v12n2p145.pdf> Acesso em: 23 ago. 2007.

STOCKARD, J.; LEHMAN, M. B. Management influences on the satisfaction and retention of 1st-year teachers: the importance of effective school. **Educational Administration Quarterly**, Columbus, v.40, n.5, p.742-771, 2004. Disponível

em: <http://eaq.sagepub.com/cgi/reprint/40/5/742> Acesso em: 17 out. 2007.

SOUZA, J. L. C. Aula de educação física: o que o professor sente e pensa. **Boletim SPEF**, Lisboa, n.28-29, p.77-87, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALLE, I. R. **A era da profissionalização: formação e socialização profissional do corpo docente de 1ª a 4ª série**. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.87, n.216, p.178-187, 2006. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/artic/e/viewFile/32/34> Acesso em: 17 jul. 2007.

YONG, B. C. S. Teacher trainees motives for entering into a teaching career in Brunei-Darussalam. **Teaching and Teacher Education**, New York, v.11, n.3, p.275-280, May, 1995. [http://dx.doi.org/10.1016/0742-051X\(94\)00023-Y](http://dx.doi.org/10.1016/0742-051X(94)00023-Y)

ZEMBYLAS, M.; PAPANASTASIOU, E. Sources of teacher job satisfaction and dissatisfaction in Cyprus. **Compare: Journal of Comparative Education**, Oxford, v.36, n.2, p.229-247, 2006. <http://dx.doi.org/10.1080/03057920600741289>

#### Apoio Financeiro:

<sup>1 2</sup> Bolsistas CAPES.

<sup>3</sup> Bolsista CNPq.

#### Endereço:

Alexandra Folle  
R. Capitão Romualdo de Barros, 861. Cond. Encosta do Poente, Bloco 3/103B. Carvoeira. Florianópolis SC 88040-600  
Telefone: (48) 88360136 Fax: (48) 37218562  
email: [afolle\\_12@hotmail.com](mailto:afolle_12@hotmail.com)

Recebido em: 9 de maio de 2008.

Aceito em: 11 de setembro de 2008.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)